Parte superior do formulário

Parte inferior do formulário

FITREF – FACULDADE INTERNACIONAL DE TEOLOGIA REFORMADA IRTC  
Professor: Jorge Barros  
Disciplina: BI 705 – Apocalipse e Escatologia Bíblica

**ATIVIDADE 9**

*Se, ouvindo a leitura dos livros do Novo Testamento e o ensino nele fundamentado, a Igreja do primeiro século foi levada à expectativa de presenciar a segunda vinda de Jesus Cristo, o que ainda não aconteceu; como pode hoje, aproximadamente 2000 anos depois, a pregação bíblica preparar a Igreja para a possível imediata volta de Jesus Cristo?*

**A esperança da vinda do Messias**A vinda do Messias foi anunciada ao povo de Israel no período do AT. Deus fez promessas que geraram **esperança** no povo de Israel. Essa esperança estava ligada à instauração de seu Reino aqui na Terra, cujo Rei, o Messias, traria glória e paz ao povo de Israel.

Um dos profetas, Isaías, responde aos israelitas que estavam sem esperança: “*os que* ***esperam no Senhor*** *renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam*” (Is 40:31). Durante séculos o povo de Israel esperou pelo Messias, confortado e animado pelas palavras dos profetas, tais como as palavras de Habacuque: “*se tardar, espera-o, porque certamente virá, não tardará*” (2:3).

Aqueles que estavam atentos às profecias poderiam identificar Jesus como sendo o prometido Messias. Quando José e Maria levaram Jesus ao Templo para cumprir as prescrições da lei de Moisés, estava ali Simeão, que agora poderia morrer em paz, pois seus olhos “*já viram a Tua salvação, a qual Tu preparaste ante a face de todos os povos; luz para revelação aos gentios, e para glória do Teu povo Israel*” (Lc 2:25-32). A profetisa Ana, deu graças a Deus, e falou “*a respeito do menino a todos os que* ***esperavam*** *a redenção de Jerusalém*” (Lc 2:37-38). Os olhos desses humildes adoradores se achavam abertos para contemplar o Messias.

Se no AT a palavra *esperança* expressa que o Deus da Aliança certamente cumprirá suas promessas de salvação e da vinda do Messias, no NT a esperança tem um conteúdo cristológico. Justamente porque a Palavra de Deus se encarnou e que a redenção de Cristo se concretizou na cruz e na ressurreição, o cristão tem esperança apesar de tudo.

Deus nos regenerou para uma viva **esperança** mediante a ressurreição de Jesus Cristo, diz Pedro (1Pe 1:3). Cristo venceu o poder e as consequências do pecado e por isso o cristão **espera** novos céus e nova terra, nos quais habita justiça (2Pe 3:13). A esperança cristã envolve a volta de Jesus, o último juízo, a nova terra e o novo céu. Isso traz segurança (Rm 5:5), perseverança (Rm 8:25), santificação (1Jo 3:3). O cristão, que por definição é peregrino (Fp 3:20; Hb 11:13), sabe que a vida atual é temporária e que a vida futura é que é a terra prometida.

Os crentes não sabem quando Cristo voltará, mas sabem que voltará. Os cristãos do final do primeiro século, de acordo com as orientações das Escrituras, tiveram uma forte expectativa da volta de Cristo. O sangue de alguns mártires já tinha sido derramado: Estêvão; Tiago, o próprio irmão de João; Paulo e Pedro, etc. (Ap 2:13; 6:9), Em Ap 17:6 João vê Babilônia embriagada com o sangue das testemunhas de Jesus (6:10; 16:6; 18:24; 19:2), os que não adoraram a besta e se recusaram a prestar honras divinais ao imperador (13:4,12ss; 14:9,11; 16:2; 19:20; 20:4).

Logo depois, Policarpo (aprox. 70-150 d.C.), discípulo do apóstolo João, foi martirizado, seguido por muitos outros cristãos. O número de mártires era grande. Não obstante, o número de conversões era ainda muito maior a ponto de Tertuliano de Cartago (aprox. 150 – 220 d.C.) exclamar que “o sangue dos mártires é a semente da Igreja”.

Foi assim por toda história: o missionário anglo-saxão Winfrid foi assassinado pelos frísios pagãos no ano de 754; os valdenses foram perseguidos e mortos no século 12; João Huss foi queimado em 1415, Savonarola em 1498, Tyndale em 1536; houve o massacre dos huguenotes na noite de São Bartolomeu em 1572. A lista continua até os nossos dias. “*Todos estes morreram na fé, sem ter obtido as promessas; vendo-as, porém de longe*” (Hb 11:13).

Assim como os cristãos de ontem, os cristãos de hoje têm boas razões para contar com a proximidade da volta de Cristo. Afinal, estamos vivendo nos “*últimos tempos*” (Hb 1:2), na última e grande era de lutas e conquistas do Reino de Deus entre as nações. Jesus Cristo está realizando uma conquista por meio do Evangelho. Esta conquista já aconteceu antecipadamente antes da vinda de Jesus Cristo (Rm 8:29-30); aconteceu na vinda de Jesus Cristo, quando o Reino de Deus foi oficialmente inaugurado (Lc 4:21); e tem obtido extraordinário sucesso na fase final, antes da volta de Jesus Cristo (Jo 10:16; 17:20).

**Fontes:**

1. Bíblia de Estudo Almeida, Soc. Bíblica do Brasil, Barueri, 1999, nota de rodapé em Is 40:26
2. Cairns, Earle E., *O Cristianismo através dos Séculos,* São Paulo: Vida Nova, 3ª. edição, 2008; p. 227-228, 285.

Christelijke Encyclopedie, editora J.H. Kok N.V., Kampen (Holanda), 2a. edição, 1958, volume 3, verbete “esperança”.

1. FITREF – Faculdade Internacional de Teologia Reformada, disciplina BI 705 *– Apocalipse e Escatologia Bíblica,* aulas nº 26 e 27.
2. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bonif%C3%A1cio_de_Mog%C3%BAncia>